

Consumidor lamenta Natal modesto

Fabiana Tahan
Folha de São Paulo, Correio

A árvore de Natal da vendedora de jóias Maria José Costa, da Asa Sul, estará vazia em 1996. Ela não pretende comprar sequer uma agulha este ano. "Vontade tenho, mas a grana está curta. O que ganho só está dando para comer", diz.

Segundo Maria José, em 1995, a sua situação econômica permitia que o peru de Natal fosse mais recheado. Tanto que ela pôde comprar artigos para casa, além de presentear os familiares com roupas, calçados e eletrodomésticos. "Este ano, só tive prejuízos. Mas acho que o problema é geral. A situação está triste", completa.

Maria José não é um caso isolado. Para quase metade dos brasileiros, o velhinho de barbas brancas não será tão generoso neste Natal. A troca de presentes — sagrada para o consumidor como a celebração do nascimento de Jesus — fica fora das prioridades do final de ano.

FRUSTRAÇÃO

"Sem o dinheiro do 13º, vou ter que reduzir muito meus planos de consumo", diz o funcionário do Governo do Distrito Federal (GDF) Ronaldo Guerreiro. Morador da Ceilândia, ele estava contando com o salário extra para planejar suas compras. "Vou comprar só algumas blusas e sapatos para minha mulher", disse, ao lado de Iraci Guerreiro, na Feira do Guará.

Quem tem certeza que o Natal de 1996 será de vacas magras é a servidora pública Nilda Araújo Sousa, moradora do Cruzeiro. Uma das razões é o impasse do GDF sobre o 13º do funcionalismo. "Além disso, a gente vai acumulando um monte de compromissos. A contenção de despesas é o mais importante agora", acrescenta a servidora, que comprou brinquedos e roupas para os dois filhos e o marido no último Natal.